

O olhar discente na pós-graduação: desafios e possibilidades no ensino remoto

The student perspective in post-graduation: challenges and possibilities in remote teaching.

Irami Santos Lopes
Patrícia Santiago Ferreira
Tânia Regina Dantas
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Salvador-Brasil

Resumo

O tema busca discutir os enfrentamentos da Turma 8 do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) no contexto pandêmico. O objetivo geral, analisar os desafios e estratégias encontrados pelos discentes, na modalidade do ensino remoto, para o acesso e construção das aprendizagens na pandemia, no curso de pós-graduação. O problema é quais desafios e estratégias encontrados pelos discentes para o acesso e construção das aprendizagens na pandemia? A metodologia foi a abordagem qualitativa na pesquisa participante, o questionário o dispositivo metodológico para reunir as informações organizadas em achados e significados. Os resultados permearam na dificuldade de conexão, planejamento da rotina, adaptação à linguagem digital, o estar em casa, interagir e produzir aprendizagens individuais e coletivas.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Desafios; Possibilidades

Abstract

This paper discusses the confrontations of the 8th group from the Professional Master's Degree in Youth and Adult Education (MPEJA) during the pandemic context. The overall aim is to analyze challenges and strategies faced by the students in remote teaching for accessing and developing learning during the pandemic in post-graduation. In this respect, we seek to understand what strategies and challenges faced by the students for accessing and developing learning during the pandemic. The methodology applied was the qualitative in participative research and the methodological tool to gather the information organized in meaningful findings was the questionnaire. The results permeated the internet connection problems, routine planning, adaptation to the digital language, being at home, as well as the process of interacting and producing individual and collective learning.

Key-words: Remote Teaching; Challenges; Possibilities.

Notas introdutórias

Nosso trabalho está inserido nas discussões sobre o momento atual que estamos vivenciando provocado pela pandemia, causado pelo Sars-CoV-2, que acomete as pessoas da doença Covid 19, levando o indivíduo contaminado ao adoecimento, internamento ou mesmo o óbito. Este tempo nos reforça o isolamento social, que interfere nas relações presenciais nos diferentes aspectos do cotidiano social – lazer, trabalho, frequência na escola etc.

Particularmente no que se refere ao aspecto educativo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) proporcionam aproximação nas interações em diferentes dimensões do cotidiano escolar, e com a perspectiva das tecnologias do conhecimento, aparecem em todos os níveis educativos – educação básica, educação especial e inclusiva, o nível superior dentre outros contextos.

Dowbor (2001) nos alerta sobre as transformações na educação por conta das tecnologias de conhecimento, onde o conhecimento da humanidade está “[...] num gigantesco sistema de vasos comunicantes” (p. 23) - a Internet. Com o contexto pandêmico e o isolamento social, a conectividade instantânea promovida pela Internet invadiu nossas residências trazendo o trabalho, os estudos, o lazer, dentre outras situações, muitas vezes de forma simultânea, para interior das nossas casas.

Este processo pandêmico causou mudanças intensas no cotidiano educativo brasileiro, onde o Ministério da Educação (MEC) autorizou aulas no ambiente digital – o chamado ensino remoto veio para não haver a interrupção do ensino e da aprendizagem na educação do Brasil. Porém, esta mudança em tempos pandêmicos vem acompanhada de dúvidas e discussões na atualidade. Desta forma, este trabalho visa discutir a partir da seguinte interrogação: quais os desafios e estratégias encontrados pelos discentes, na modalidade do ensino remoto, para o acesso e construção das aprendizagens na pandemia, no curso de Pós-Graduação em Mestrado Profissional do MPEJA?

Dentre os objetivos deste trabalho, o geral busca analisar os desafios e estratégias encontrados pelos discentes da turma 8, na modalidade do ensino remoto, para o acesso e construção das aprendizagens na pandemia, no curso de Pós-Graduação em Mestrado Profissional do MPEJA/UNEB em Salvador. Especificamente, os objetivos estão elencados para: a) compreender o ensino remoto no contexto do MPEJA; b) conhecer os desafios e

possibilidades dos discentes da turma 8 no período 2020.2, para acessar as aulas, de todos os componentes curriculares, através dos recursos tecnológicos no curso do MPEJA; c) verificar as estratégias de aprendizagens dos discentes, diante da modalidade do ensino remoto.

Dos resultados visamos encontrar: a descrição de quais aparelhos digitais os discentes utilizaram para acesso e os desafios para o acompanhamento das aulas, a avaliação dos discentes sobre as metodologias utilizadas pelos professores nas aulas e as estratégias desenvolvidas de aprendizagens individuais e coletivas na modalidade do ensino remoto.

Trajetória Metodológica

O percurso metodológico deste trabalho seguirá na perspectiva de elementos da pesquisa participante, pois se pretende envolver as pessoas eleitas como sujeitos e sujeitas na análise de sua própria realidade. Grossi (1981) nos diz que:

A pesquisa participante é um processo de pesquisa na qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos. Portanto, é uma atividade de pesquisa, educacional, orientada para a ação. E, certa medida, tentativa de Pesquisa Participante foi vista como uma abordagem que poderia resolver a tensão contínua entre o processo de geração de conhecimento e o uso deste conhecimento, entre o mundo “acadêmico” e o “irreal”, entre intelectuais e trabalhadores, entre ciência e vida. (GROSSI, 1981, p. 9)

A unidade de análise do presente trabalho foi realizada com os sujeitos discentes da Pós-Graduação em Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus I em Salvador, na turma 8 - 2020.2, por compreender que especificamente esta turma foi aprovada em pleno tempo pandêmico, já experienciando as aulas remotas. Esse Mestrado foi criado em 2012 por um coletivo de professores do Departamento de Educação-Campus I da UNEB, recomendado, em 2013, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e se constitui em uma proposta pioneira, sendo o único no Brasil nessa modalidade específica. (HETKOWSKI e DANTAS, 2016).

Convém ressaltar que esse “Programa vem sendo um espaço de qualificação e um lugar de formação continuada do(a) profissional da EJA, em que a relação teoria-prática vem

tendo um espaço de reflexão-ação sobre esta modalidade de ensino”, conforme esclarece DANTAS, (2018, p. 86).

Dentre os objetivos principais do Programa MPEJA destaca-se:

a promoção de uma educação de qualidade para a população de jovens, adultos e idosos, assegurando seu ingresso e permanência na escola, criando as condições objetivas para a inclusão social, política, econômica e cultural desses sujeitos. (DANTAS, 2018, p. 78).

O dispositivo metodológico utilizado para coleta dos achados e significados foi o questionário. Gil (2008) afirma que o questionário é definido como uma técnica que compõe questões que possibilitam obter informações e conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos presente ou passado.

O desenho do questionário foi criado na plataforma do Google Forms, que possibilita a elaboração de questões de diferentes formatos com: matriz de opções, questões de múltipla escolha, questões abertas e curtas. Na intenção de alcançar um desenho adequado para facilitar as respostas e a análise, buscamos o cuidado tanto para o acesso dos participantes, seja no computador, tablet ou aparelho celular, quanto para as contribuições mais relevantes fornecidas através do questionário do nosso trabalho. O formulário, de acordo com Llauradó (2006) “[...] tem que ser completamente compatível com os distintos navegadores, sistemas operacionais e as resoluções de tela. Se não for assim, os usuários não terão a possibilidade de responder” (LLAURADÓ, 2006, p.1).

O formato para o questionário online tem como itens a ordem dos blocos de questões visando a sequência das perguntas das mais diretas às mais fáceis, até as mais abertas e sensíveis, com espaço para escrita. As principais categorias analisadas foram: os desafios e possibilidades no acesso do ensino remoto, avaliação das metodologias que interferiram nas aprendizagens, as estratégias de aprendizagens individuais e coletivas, na modalidade do ensino remoto, bem como, a compreensão do ensino remoto no contexto do MPEJA.

A análise dos achados e significados se deu a partir de resultados em forma de gráficos e balões – representativos das falas em forma de registros dos sujeitos, dialogando com autores da literatura relacionada às categorias eleitas principais. Este trabalho teve a

intenção de revelar a realidade dos mestrandos do MPEJA nas experiências com o ensino remoto, no nível do ensino superior da pós-graduação *stricto sensu* do mestrado profissional, discutindo os desafios e possibilidades acerca deste formato de ensino, e propondo a perspectiva da metodologia ativa para promover as aprendizagens.

Sabe-se que a contemporaneidade traz em seu bojo as tecnologias da comunicação e informação, e no que se refere ao ensino remoto, este teve uma explosão de uso, por conta das implicações educativas causadas pelo contexto pandêmico atual. É nesta direção que desdobraremos neste trabalho, sobre a compreensão do ensino remoto no contexto da Pós-Graduação *stricto sensu*, a partir do olhar dos participantes, dos achados e significados.

Tecendo compreensões sobre o ensino remoto na educação superior: a realidade no MPEJA

Com a Constituição de 1988, a Nova Lei de Diretrizes e Bases - NLDB 9394/96, traz a Educação Superior que passa a ser compreendido a partir do Capítulo IV, onde suas finalidades estão implicadas com a cultura, o espírito científico, o pensamento reflexivo, a formação contínua, a investigação científica, o saber, a humanidade e a comunicação. Agapito (2017, p. 131) traz considerações sobre a oferta do ensino superior a partir dos anos 2000 que alcança um considerável crescimento com a “[...] implementação de Medidas Provisórias, Projetos de Lei, Leis e Decretos viabilizando o aumento do número de matrículas no ensino superior nas IES públicas e manteve-se o crescimento de IES privadas”.

De tais projetos de leis, destacamos a criação da Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, que traz as Políticas de Ações Afirmativas, com a reserva de vagas para alunos de escola pública, pretos, pardos e indígenas, possibilitando o aumento da matrícula no Ensino Superior. Tais Ações Afirmativas compreendem que “[...] a igualdade deixa de ser um princípio jurídico a ser respeitado por todos, e passa a ser um objetivo constitucional a ser alcançado pelo Estado e pela sociedade.” (GOMES, 2003, p. 21). Na perspectiva das Ações Afirmativas, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se fortalece na garantia de direito à educação e assegura para aqueles que pouco ou não tiveram a oportunidade de iniciar, continuar, poder concluir sua escolarização e rumar para a oportunidade da universidade.

Com a ampliação da educação de jovens e adultos na educação básica, a necessidade de pesquisas, trocas de experiências e formação docente na EJA cresce exponencialmente e surge assim, em 2013, o Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* do Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Dessa

forma, a turma 8 do MPEJA encontra-se imersa na nova realidade do ensino remoto imposto pelo isolamento social da pandemia, no qual estaremos discutindo esta realidade a seguir.

Nos últimos vinte anos tanto as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), quanto a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vêm se ampliando e se difundindo no meio educativo. Quanto à EJA, os movimentos sociais implementaram avanços legais para aumentar a visibilidade desta área, que atualmente abrange diversos setores educativos dentro da EJA como: a educação quilombola, indígena, especial e inclusiva, para mulheres, LGBTQ+, dentre outros, intensificando a defesa da educação ao longo da vida, ampliando o olhar legal para EJA para além do acesso e permanência. Importante salientar que concordamos com Arroyo (2005) que afirma que a EJA é um tempo de recuperar as experiências e resistências dos jovens e adultos.

Sobre as TIC, estas vêm causando mudanças nas relações com o conhecimento e no processo formativo nas ações docentes e nas aprendizagens dos discentes. Bates (2016, p. 55) afirma que “[...] a tecnologia está levando a grandes mudanças na economia, na nossa forma de nos comunicarmos e relacionarmos com os outros”. Sendo assim, há uma mudança de paradigma incorrendo no campo educacional, onde os processos de experiências estão nos fazendo reestruturar e incorporar novos conceitos e outras estratégias de ensino e aprendizagem, também no contexto da/para EJA no ensino remoto.

Acerca do ensino remoto, salientamos que neste trabalho tem o olhar emergencial, com a função de suprir as mudanças postas por conta da atual pandemia, pois não há um conceito teórico e nem planejamento para esta prática. No entanto, compreendemos que há uma transferência de ações didático-pedagógicas da dinâmica presencial para o espaço digital ou com impressos, onde os impressos buscam suprir e/ou viabilizar para aqueles que não participam dos espaços digitais. Charczuk (2020) esclarece que para o ensino remoto não há modelos de suas práticas, o que há é uma “transposição presencial para o espaço digital ou impresso”. (p. 5)

O momento pandêmico que vivemos e que nos impõe o isolamento social trouxe esta estrutura do ensino remoto de forma repentina no cenário educacional brasileiro. Sabe-se que os atores da escola não estavam preparados. Assim o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020) desenvolveu orientações para a retomada das aulas trazendo o ensino remoto. Diante desse modelo de ensino, muitos desafios foram descortinados e

outros aprofundados, como: o uso essencial de recursos tecnológicos digitais, a falta de preparo de professores, estudantes – sobretudo da EJA, e os outros atores da escola, para lidar com tais recursos, bem como a ausência de formação e ferramentas tecnológicas para o acesso à internet, a falta de cobertura digital ou cobertura insatisfatória, tanto para as residências quanto para as instituições públicas, alarmando as desigualdades educativas e revelando os “[...] currículos defasados e ambientes escolares atrasados, que não possuem os recursos tecnológicos para o professor e aluno”. (DEMO, 2007, p. 109).

Nessa direção, os desafios de professores, professoras e estudantes, seguem na busca de novas e outras informações para adaptarem-se às demandas desse novo período social, nos diferentes níveis de ensino: da educação básica ao ensino superior. No que tangencia o ensino superior, especificamente na Pós-Graduação no Mestrado Profissional de Jovens e Adultos – MPEJA, a turma 8 do exercício 2020.2, já está inserida nesta realidade do ensino remoto. Importante ressaltar que o MPEJA oferta um curso que tem como objetivo geral “[...] a qualificação profissional de recursos humanos com capacidade científica, didático-pedagógica, técnica, política, e ética para atuar no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão na área da educação de jovens e adultos, atendendo às peculiaridades desse campo e aos novos paradigmas educacionais para esta área” (BAHIA, 2013)

No contexto do ensino remoto do MPEJA, o principal recurso tecnológico ofertado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é a plataforma do *Microsoft Teams*. Uma plataforma que possibilita as chamadas de vídeos coletivas para apresentações, leituras e debates, promovendo momentos de interação e interatividade entre os docentes e os mestrandos, onde além dessa proposta digital, há também a comunicação via *WhatsApp* por cada componente curricular. Mesmo diante da oportunidade de continuidade do processo ensino e aprendizagem, diversas dificuldades surgem, porém, as possibilidades também se fazem presentes. Dessa forma, seguimos para revelar as indicações dos achados e significados da turma 8 sobre a realidade do ensino remoto na pós-graduação do MPEJA.

Achados e significados sobre o ensino remoto na Turma 8 do MPEJA

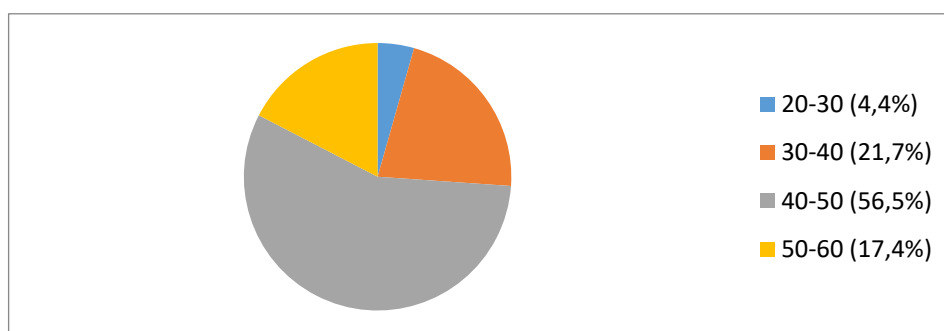
Na intenção de revelar da forma mais fidedigna possível, organizamos através de questionário, onde os resultados desta pesquisa estão no formato de duas categorias para a análise dos resultados: os achados e os significados. Dos achados, organizamos de modo a revelar os dados situados como respostas às perguntas objetivas, onde estão apresentados

com gráficos e comentados dialogando com alguns autores que se relacionam às diferentes abordagens, sobre tecnologia e metodologias ativas, propostas no questionário.

Dos significados, realizamos coleta dos registros a partir de interrogações que buscaram provocar os sujeitos da pesquisa a pensar, sentir e revelar os desafios e possibilidades vivenciados na dinâmica do ensino e aprendizagem em ambiente virtual. Neste sentido, alcançamos 23 respostas, dos 33 mestrados que cursam o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Turma 8, 1º semestre, 2020.2. Importante salientar que o questionário visou observar as inquietações e comportamentos do presente vividos pelos mestrados, no contexto do ensino remoto, no qual se apresenta a seguir.

No que refere à faixa etária dos sujeitos da pesquisa, seguem os achados.

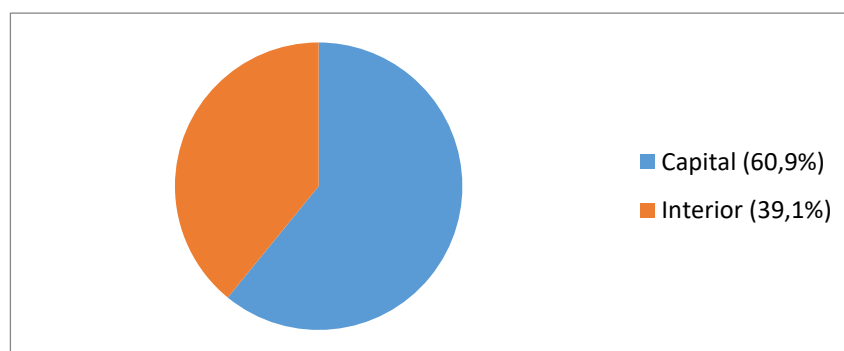
Gráfico 01 – Faixa etária dos Discentes



Fonte: Questionário aplicado aos discentes do MPEJA, 2020.

Estes dados revelam que mais de 50% dos mestrados estão na faixa etária acima dos 40 anos. Neste sentido, sabemos que o mundo tecnológico atual modificou o cotidiano acerca da cultura digital, com isso nos tornamos imigrantes digitais, ou seja, aqueles que convivem, aprendem e interagem com as inovações tecnológicas junto com os nativos digitais. (PALFREY; GASSER, 2011). Desta forma, os impactos das inovações na educação influenciam nosso jeito de pesquisar, estudar, aprender e nos relacionar com/no mundo tecnológico digital.

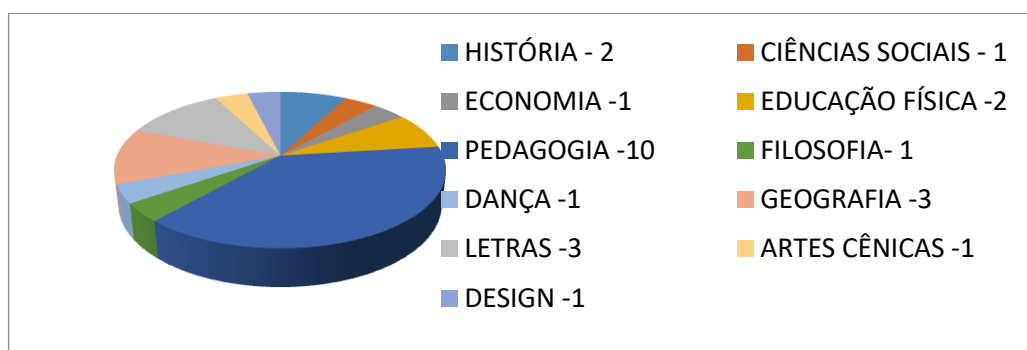
Sobre as cidades onde residem, os diferentes locais que os dados revelam, ressaltam a diversidade de pontos que os mestrados acessam, acompanham e trocam conhecimentos. A maioria reside na capital Salvador, e os demais mestrados residem no interior, em municípios diversos, dentre eles: Alagoinhas, Gandu, Jaguaquara, Lauro de Freitas, Riacho do Jacuípe, Santo Amaro, Teofilândia, Valença.

Gráficos 02 – Local em que reside

Fonte: Questionário aplicado aos discentes do MPEJA, 2020

É fato que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIC) diminuem as distâncias geográficas, que por sua vez se desdobram na desterritorialização do conhecimento e, conseqüentemente, na descentralização do saber no ambiente do ciberespaço. Sobre o ciberespaço, Levy (1999) nos esclarece que “a definição do termo abrange além da infraestrutura da comunicação digital, o universo de informações que ela contém e todos os sujeitos que navegam e abastecem esse universo.” (p. 17)

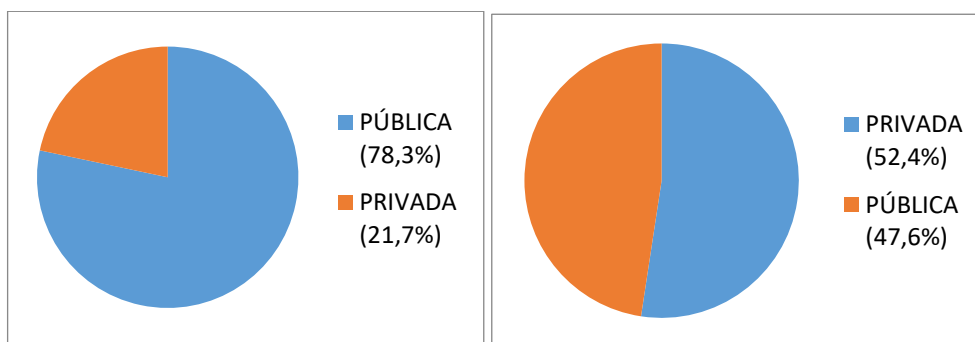
Neste sentido, os achados nos revelam que o ensino remoto alcançou de forma possível os mestrandos e possibilitou que acompanhassem as aulas, nos seus diversos locais, aproximando a comunicação para melhor absorver as informações, trocar experiências e assim se abastecerem dos diferentes conhecimentos ofertados pelos componentes curriculares do mestrado.

Gráfico 3 – Curso de Graduação dos mestrandos

Fonte: Questionário aplicado aos discentes do MPEJA, 2020

Reportando-nos à formação acadêmica nos achados, percebe-se que grande parte dos pesquisados 82% possuem formação na área de educação, sendo que 43% cursaram pedagogia e 17 % possuem graduações em outras áreas. 78,3% dos mestrandos cursaram a graduação e/ou graduações em instituições públicas, e 21,7% em instituições privadas (Figura 4). Em relação à especialização e pós-graduação *lato sensu*, 52,4% cursaram em instituições privadas e 47,6% cursaram em instituições públicas (Gráfico 5).

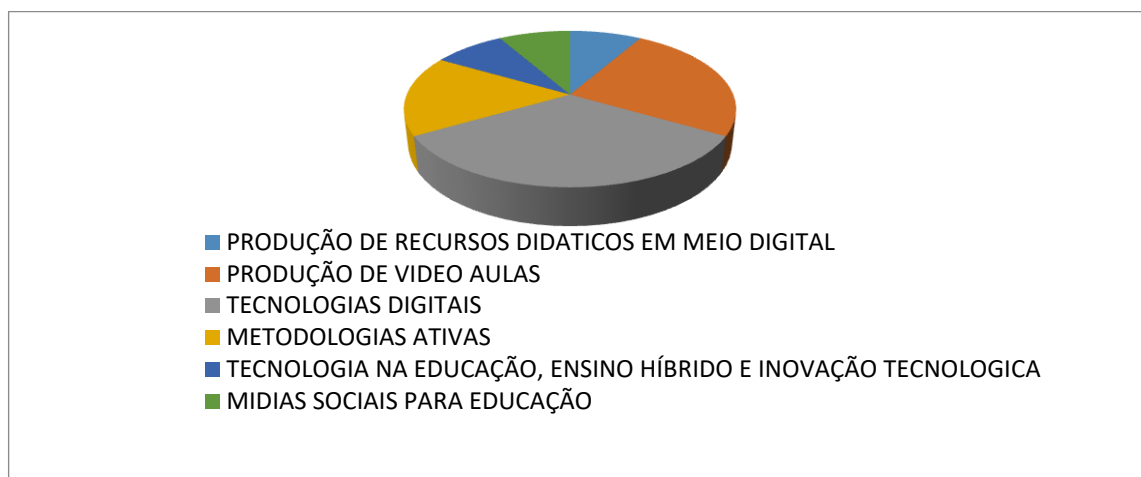
Gráfico 4 – Instituição que cursou a graduação **Gráfico 5** – Instituição que cursou a especialização



Fonte: Questionário aplicado aos discentes do MPEJA, 2020.

Destes achados sobre o percurso formativo dos mestrandos, revelou-se também a realização de formação em tecnologias digitais. Assim encontramos como resultados: 52,2% dos mestrandos já realizaram ou estão realizando cursos nesta área, e 47,8% não realizaram cursos em tecnologias digitais. Jesus, Galvão e Ramos (2016) nos esclarecem que as TIC estão para além dos aparelhos e suas aplicações, e que a internet pode ser usada como meio de aprendizagem.

Desta forma, o gráfico 6 apresenta os cursos realizados pelos mestrandos e percebe-se que 17% realizaram formação sobre tecnologias digitais, 13% realizam cursos sobre a produção de vídeo aulas, 8% cursos em metodologias ativas, 4% cursos em mídias sociais na educação, 4% sobre Tecnologia na educação, Ensino Híbrido e Inovação Tecnológica e 4% sobre produção de recursos didáticos em meio digital, revelando que a maioria dos mestrandos possuem conhecimento sobre as tecnologias e sua utilização na educação, favorecendo o acesso e a interação na dinâmica do ensino remoto.

Gráfico 6 – Cursos no campo das tecnologias

Fonte: Questionário aplicado aos discentes do MPEJA, 2020.

Destes achados, se observa a preocupação dos mestrandos em se atualizar através de cursos de pós-graduação *lato sensu* na área das tecnologias digitais, mesmo enfrentando os desafios da auto formação, do autofinanciamento, das dificuldades no cotidiano de implementar a formação e outras aprendizagens, e assim estarem melhor preparados para o contexto imposto pelas TIC, seja para a rotina da sua atuação, seja para cursar a pós-graduação *stricto sensu* do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, aprovado pela Resolução CONSEPE nº 2033/2020 para as atividades acadêmicas no ensino remoto propostas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

No aspecto dos significados atribuídos sobre os desafios, 39% dos sujeitos da pesquisa relataram o acesso à tecnologia, enfatizando a qualidade das conexões e a inconstância dos provedores, bem como, a falta de equidade no acesso. 34% relataram que o planejamento da rotina, com a necessidade de conciliar trabalho, estudo e família é a principal dificuldade. Destacamos três respostas (balão 1) que nos chamaram a atenção, pois apresentam a necessidade de conhecimento em relação às ferramentas tecnológicas para alcançar produtividade na aprendizagem.

Balão 01 – Quais os desafios da aprendizagem no Ensino Remoto

- “Dar conta das leituras, escritas ao mesmo tempo com todas as atividades de trabalho e família.”
- “Democratização de acesso”
- “Aprender a usar as ferramentas tecnológicas”

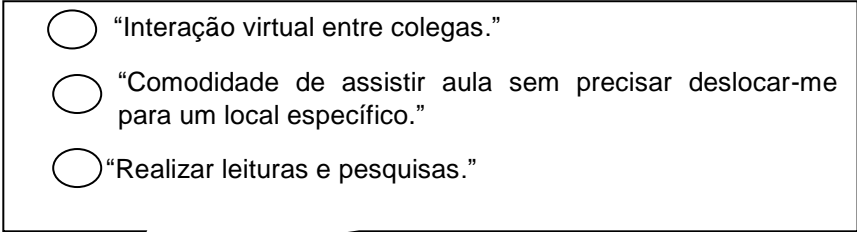
Fonte: Questionário aplicado aos discentes do MPEJA, 2020

O olhar discente na pós-graduação: desafios e possibilidades no ensino remoto

As respostas nos revelam as dificuldades que emergem na interação com as tecnologias no que se refere à questão de domínio da linguagem, na articulação com a rotina familiar ou/e do trabalho e ao acesso de forma democrática, bem como é preciso que o poder público pense e aja para os “[...] usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos” (MORAN, 2000, p. 36), e dessa forma permitir o acesso na tentativa de uma melhor equidade, observando a realidade do ensino remoto.

O ensino remoto favorece o desenvolvimento de suas aprendizagens, encontramos na maioria dos significados atribuídos sobre a comodidade de estar em casa 17%, a interação com os colegas de turma 17% e a possibilidade maior de realizar leituras e pesquisas 21%, conforme exposto no balão 2. Dos 45% restantes, 13% sinalizaram a vantagem das aprendizagens com o uso da internet, 12% sobre a organização do tempo, 10% sobre os professores preparados e 10% outras informações.

Balão 02 – Como o ensino remoto favorece o desenvolvimento das aprendizagens

- 
- “Interação virtual entre colegas.”
 - “Comodidade de assistir aula sem precisar deslocar-me para um local específico.”
 - “Realizar leituras e pesquisas.”

Fonte: Questionário aplicado aos discentes do MPEJA, 2020.

Diante dessa recolha sobre aprendizagem e ensino remoto, observa-se que os sujeitos/as, destacam que a possibilidade do ensino remoto, mesmo com este aspecto de pouco planejamento e sem conceitos teóricos por conta de ser emergencial, trouxeram aprendizagens como: forma de interatividade virtual, assistir as aulas em diferentes espaços e tempos, conforme a demanda da necessidade do sujeito, e sobretudo ler, pesquisar e aprender de forma horizontalizada e não verticalizada, pois não somente a aprendizagem acontece com o professor-docente, mas aprenderam com os próprios colegas da turma, com outras leituras e com as pesquisas.

Sobre a avaliação que fazem das metodologias utilizadas pelos docentes para as aulas do mestrado do MPEJA na turma 8, 56% consideram as metodologias boas, 13% analisam como excelentes, 8% avaliam como ótimas. Entretanto, 23% relatam a necessidade de modificação

nas metodologias utilizadas. Destacamos duas respostas (balão 3) que apresentam olhares distintos da prática docente, porém ambas favorecem a análise crítica e reflexiva, buscando valorizar o trabalho desenvolvido, bem como reavaliar a práxis pedagógica.

Balão 03 – Como você avalia as metodologias utilizadas pelos professores para as aulas do mestrado do MPEJA para a turma 8?

- “Boas. os professores utilizam de metodologias que possibilitam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, sendo atrativas, abordando os conteúdos propostos na ementa.”
- “Tradicionais, estáticas e pouco dialógicas, por vezes até engessadas mesmo que se diga que o diálogo está aberto, como a grande maioria das metodologias apresentadas na estrutura universitária brasileira e eurocêntrica.”

Fonte: Questionário aplicado aos discentes do MPEJA, 2020.

Sabe-se que as metodologias ativas atualmente são recomendadas a estar inseridas nas práticas pedagógicas em todos os níveis da educação, pois

[...] apontam a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cuja expectativas em relação ao ensino, a aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores. (BACICH E MORAN, 2018, p. 10).

Dessa forma, as metodologias ativas promovem formas de alcançar a aprendizagem significativa, e faz com que os sujeitos se tornem protagonistas, nos momentos de diálogos, nas práticas e trocas enriquecedores para que sejam construtores do processo de aprendizagem.

Na proposição sobre quais recursos tecnológicos utilizam para ter acesso às aulas do MPEJA, 83% utilizam o aparelho celular, 65% usam o notebook, 30% utilizam o computador. Cabe ressaltar que dentro dessas porcentagens, 43% utilizam celular e o notebook, 26% utilizam o celular e o computador e 4% utilizam celular, notebook e o computador.

Os relatos (balão 4) sinalizam algumas estratégias de experiências e aprendizagens individuais e coletivas desenvolvidas pelos mestrandos no ensino remoto para as aulas do MPEJA. 40% destacaram que as reuniões em grupo ou grupo de estudos são estratégias que proporcionam trocas de experiências e aprendizagens, 25% ressaltam as leituras individuais de textos propostos pelas disciplinas, 18% enfatizam os registros pessoais ou as

anotações no decorrer das aulas e 17% sinalizam que a organização de um ambiente adequado interfere na aprendizagem.

Balão 04- Quais estratégias de aprendizagens individuais e coletivas você desenvolveu na modalidade do ensino remoto para as aulas do MPEJA?

<p><input type="radio"/> “Muita leitura.”</p> <p><input type="radio"/> “Organização do ambiente onde assistirei as aulas e convite para debate sobre as aulas e ou complementação de estudo em um grupo no WhatsApp.”</p>

Fonte: Questionário aplicado aos discentes do MPEJA, 2020

Das aprendizagens, tanto individuais quanto coletivas, observa-se que as estratégias eleitas perpassam por diferentes experiências para compor os procedimentos para acompanhar o ensino remoto. Bondía (2002, p. 21) nos diz que “[...] experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Assim a cascata de informações que por vezes cai sobre os discentes, sobretudo neste momento do ensino remoto, necessita ser ressignificado para compreender que as vivências individuais e coletivas devem se transformar em conhecimento.

Considerações finais

Com este trabalho pretendemos apresentar os desafios enfrentados e as possibilidades encontradas pelos discentes da turma 8, do Mestrado Profissional de Jovens e Adultos (MPEJA), tanto no que se refere aos recursos tecnológicos, quanto ao uso destes recursos voltados ao ensino e aprendizagem no contexto do ensino remoto. Dos significados atribuídos, sobre os desafios, se destacou questões sobre dificuldade de conexões, acesso, planejamento da rotina, domínio da linguagem digital, onde esse cenário nos convida a refletir sobre a falta de equidade e democracia que enfrentamos sobre a política pública para tecnologias na educação, que a partir desta muitas outras políticas públicas se revelam também precarizadas, no Brasil. No que se referem às possibilidades, os significados se destacaram acerca da comodidade de estar em casa, interagir coletivamente mesmo estando longe fisicamente, as aprendizagens no uso da internet para pesquisas e leituras dentre outras.

Deste panorama traçado neste trabalho, espera-se contribuir para reflexão sobre o uso das tecnologias na educação superior, bem como, tanto ampliar o debate sobre o ensino remoto nas aulas dos cursos *stricto sensu* seus desafios e possibilidades, como refletir sobre aspectos que demonstram a necessidade de adequação às peculiaridades do Ensino Remoto, em prol do objetivo maior que são as aprendizagens para e na formação continuada.

Referências

AGAPITO, Ana Paula Ferreira. **Ensino superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade**. Temporalis, v. 16, n. 32, p. 123-140, 2017.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidades pública**. In: GOMES, N. L.; GIOVNETTI, M. A. G. C.; SOARES, L. (Org.) Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 19-50.

BACICH Lilian, MORAN José. **Metodologias ativas para uma Educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016. (Coleção tecnologia educacional; 7).

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

BRASIL, Leis de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96. Ministério da Educação, 1996. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 11.09.2021

BRASIL. Ministério da Educação. PARECER CNE/CP Nº: 11/2020. **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. PARECER HOMOLOGADO PARCIALMENTE Cf. publicado no D.O.U. de 3/8/2020, Seção 1, Pág. 57. O item 8 deste Parecer foi reexaminado pelo Parecer CNE/CP 16/ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file> Acesso em: 15 de julho de 2021.

BAHIA. Conselho Nacional de Educação. Regimento do Programa de Pós-Graduação Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Universidade do Estado da Bahia**, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. Reconhecido Homologado pelo CNE, Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13. Disponível em: https://portal.uneb.br/mpeja/wp-content/uploads/sites/118/2018/11/regimento_mpeja-1.pdf Acesso em: 10 de julho de 2021.

CHARCZUK, Simone Bicca. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Acesso 15 de setembro de 2021.

DANTAS, Tânia R. A Educação de Jovens e Adultos: singularidades e perspectivas. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 01, n. 01, p. 72-88, jan./jun. 2018.

DAWBOR, Ladislau. **Teorias do Conhecimento: desafios da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DEMO, Pedro. **O porvir: desafio das linguagens do séc. XXI**. Curitiba: IBPEX. (2007).

FARIA, Edite Maria da Silva de. **O percurso formativo dos professores/pesquisadores da EJA na Contemporaneidade**. Vitória da Conquista, v.5, n. 7. p. 151-164, jul./dez. 2009.

Gil, Antônio Carlos. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008

GOMES, Joaquim Barbosa. **O debate constitucional sobre as ações afirmativas**. In: SANTOS, Renato Emerson dos; LOBATO, Fátima (Org.). **Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003. p.15-58.

GROSSI, Ione de Souza. **Mina de Morro velho: a extração do homem, uma história, uma experiência operária**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

HETKOWSKI, Tânia Maria; DANTAS, Tânia Regina. Mestrados Profissionais: a itinerância da área de educação e os legados da Universidade do Estado da Bahia. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 25, n.47, p.89-104, set./dez.2016.

JESUS, Patrick Medeiros de; GALVÃO, Reinaldo Richardi Oliveira; RAMOS Shirley Luana. **As tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: Desafios, riscos e oportunidades**. Disponível em:< http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-02/GT02-010.pdf> Acesso em: 01 julho 2021.

LLAURADÓ, Oriol. **O trabalho de campo Online: Qué hemos aprendido en los últimos 10 años**. Netquest. Disponível em: http://www.netquest.com/papers/trabajo_campo_online_ollaurado.pdf. Acesso: 10 de julho de 2021

LEVY, PIERRE. **Cibercultura**. São Paulo: ed. 34, 1999.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PORTAL UNEB/MPEJA.

<https://portal.uneb.br/mpeja/wp-content/uploads/sites/118/2020/07/Resolucao-2033-2020-CONSEPE-Instruc%3a3o-Normativa-PPG-01-2020.pdf> – Acesso em 15 de julho de 2021

Notas

É importante ressaltar que o termo pandemia é a disseminação global de uma determinada doença, que se espalha e afeta diversos continentes, e a transmissão é de pessoa para pessoa. No tempo atual a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o novo coronavírus que causa a doença do Covid-19 tem caráter pandêmico.

Necessário esclarecer que diante da pandemia que enfrentamos atualmente, o cotidiano da sociedade foi alterado nos impondo o isolamento social. No que se refere à educação, para dar conta da rotina escolar, foi adotado o ensino remoto, tanto na rede de ensino pública quanto na rede de ensino privada no Brasil.

A expressão ensino remoto nesse tempo pandêmico está em evidência na educação. Entretanto, é relevante compreendermos que tem o objetivo de ser uma ação pedagógica que faz a “transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente, ou pela proposição de apostilas e materiais impressos remetidos aos alunos”, conforme discute CHARCZUK (2020, p. 5).

Sobre as autoras

Irami Santos Lopes

Professora e Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos na Educação Pública e Básica. Email: irami.lopes@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2624-9982>

Patrícia Santiago Ferreira

Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos na Educação Pública e Básica. Email: patysanty2008@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1986-7857>

Tânia Regina Dantas

Doutora em Educação pela Universidad Autónoma de Barcelona (UAB). Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Paris 8, Mestre em Didática e Organização do Ensino pela Universidad Autónoma de Barcelona. Especialista em Educação de Adultos (UFPB), Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Editora Geral da Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos (RIEJA), Líder do Grupo de Pesquisa Formação, Autobiografia e Políticas Públicas – FORMAPP.

E-mail: tdantas@uneb.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0953-512X>

Recebido em: 20/09/2021

Aceito para publicação em: 06/10/2021